



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

FRANCISCO EVERTON DE AZEVEDO ALMEIDA

**PROBLEMAS DA PERIFERIA E REFORMA URBANA: O caso do bairro da
Rocinha, Catolé do Rocha - PB**

CAMPINA GRANDE – PB

NOVEMBRO – 2011

FRANCISCO EVERTON DE AZEVEDO ALMEIDA

**PROBLEMA DA PERIFERIA E REFORMA URBANA: o caso do bairro
da Rocinha, Catolé do Rocha - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba UEPB, em cumprimento as exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof.Ms. Agnaldo Barbosa dos Santos

CAMPINA GRANDE – PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

A447p

Almeida, Francisco Everton de Azevedo.

Problemas da periferia e reforma urbana[manuscrito]:
o caso do bairro da Rocinha, Catolé do Rocha - PB
/Francisco Everton de Azevedo Almeida. – 2011.

47 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2011.

“Orientação: Prof. Me. Agnaldo Barbosa dos Santos,
Departamento de Geografia”.

1. Urbanismo 2. Políticas Públicas 3. Especulação
imobiliária 4. Estrutura Urbana I. Título.

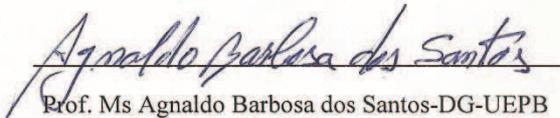
21. ed. CDD 710

FRANCISCO EVERTON DE AZEVEDO ALMEIDA

PROBLEMAS DA PERIFERIA E REFORMA URBANA: o caso do bairro da Rocinha, Catolé do Rocha - PB

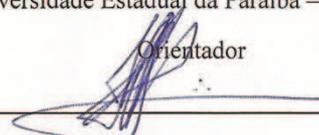
Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento á exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Aprovado em 26/11/2011.


Prof. Ms Agnaldo Barbosa dos Santos-DG-UEPB

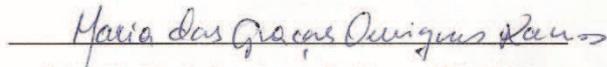
Universidade Estadual da Paraíba – Campos I

Orientador


Prof. Ms Hélio de Oliveira Nascimento-DG-UEPB

Universidade Estadual da Paraíba – Campos I

Examinador


Prof. Ms Maria das Graças Ouriques-DG-UEPB

Universidade Estadual da Paraíba – Campos I

Examinador

AGRADECIMENTOS

Ao nosso bom Deus pela força e coragem que proporcionou nessa luta, concedendo sabedoria para desenvolver este trabalho.

À minha mãe Maria de Eliene Azevedo Almeida e ao meu pai Geraldo Oliveira de Almeida, que deram a oportunidade de estudar, dando – me apoio ao conhecimento que adquiro ao longo da minha vida.

A minha amada namorada Fabiola da Silva Santos, que me apoiou nos momentos mais difíceis da minha vida, dando suporte para que pudesse estar concluindo uma grande vitória na minha vida. Ao meu irmão Victor Hugo de Azevedo Almeida, que representa a juventude da nossa família e a nova geração acadêmica.

Todos os professores que transferiram alguma forma de conhecimento que venha a contribuir para minha formação intelectual. Ao meu orientador ProfMs. Agnaldo Barbosa dos Santos que me trilhou nesse caminho de aprendizagem e conhecimento e em todas as etapas que o trabalho proporcionou. Agradeço pela sua dedicação e competência

Yes WeCan,sim nós podemos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Localização de Catolé do Rocha – PB, Foto retirada de satélite.....	25
Figura 02 - Loteamento Catolé do Rocha – PB.....	26
Figura 03 - Rua Dirce Alves da Silva, exemplo de rua sem pavimentação.....	28
Figura 04 - Condomínios de luxo/fechados.....	29
Figura 05 - Rua sem pavimentação localizada no bairro da Rocinha.....	30
Figura 06 - Distrito industrial de Catolé do Rocha – PB.....	31
Figura 07 - Foto do presídio de segurança máxima de Catolé do Rocha – PB.....	31
Figura 08 - Retratação da divisão da cidade inspirada em E. BURGESS.....	32
Figura 09 - Área de lazer, parque do povo Catolé do Rocha – PB.....	34
Figura 10 - Colégio Particular de Catolé do Rocha – PB.....	35
Figura 11 - Escola Municipal Prof ^a . Catarina Maia.....	36

ALMEIDA, Francisco Everton de Azevedo. **PROBLEMA DA PERIFERIA E REFORMA URBANA: O caso do bairro da Rocinha, Catolé do Rocha – PB. 2011.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Curso de Licenciatura Plena em Geografia. CEDUC. UEPB, Campina Grande, PB, 2011.

RESUMO

Este estudo apresenta os elementos que constituem a estrutura física, política, social, humana e organizacional da cidade de Catolé do Rocha - Pb. Procura-se de modo geral, demonstrar sobre a especulação imobiliária contextualizando com as de outros locais, para com isso, serem interpretado como deveria praticar a reforma urbana na cidade. Devido aos problemas enfrentados pela comunidade foram feitos levantamentos da estrutura urbana da cidade de Catolé do Rocha, mostrando quais seriam os problemas advindos de sua estrutura e com isso, pensar e construir uma solução para amenizá-los. Contudo, deve se basear, principalmente, nos conhecimentos geográficos, através da geografia, afim de que possa buscar meios práticos e objetivos, no intuito de conseguir uma solução para os problemas encontrados na comunidade da Rocinha e também demonstrar as contradições que existe entre a “alta e baixa” região da cidade de Catolé do Rocha–Pb, apresentando um levantamento através de pesquisas com os moradores fazendo com que se tenham documentos que comprovem a veracidade dos fatos com relação à estrutura urbana, econômica e social da cidade. Não se esquecendo de como o conceito de espaço está intrinsecamente relacionado com o lugar devido à organização urbana passa a se ter um olhar atento sobre a formação devido a uma harmonia de pertencimento com o lugar, seja ele mais favorecido ou menos favorecido, levando em consideração a infraestrutura em que está exposto para a sociedade tendo uma gama de serviços que dispõem em um bairro e em contrapartida não dispõem no outro, tendo como objetivo alertar sobre esse aspecto por uma razão muito simples todos são contribuintes cujo dever é contribuir com o Estado e direito de ter a aplicação voltada em infraestrutura para a sociedade.

Palavras-chave: Especulação imobiliária, Organização urbana, Estrutura.

Graduando em Geografia
*Geógrafo – Centro de educação
Universidade Estadual da Paraíba
Everton_campina@hotmail.com

ABSTRACT

This study presents the elements that make up the physical structure, political, social, human and organizational of Catolé City of Rock-Search Pb, which is generally shown on the speculation contextualized with other local, to this, should be interpreted as practicing urban reform in the city. Due to the problems faced by the community surveys were made of the structure of the town of Catholics in the Rock, showing what are the problems arising from their structure and with it, think and build a solution to mitigate them. However, it should be based mainly on geographical knowledge, by geography, so that it can seek practical means and objectives in order to seek a solution to the problems encountered in the community of Rocinha and also demonstrate the contradictions that exist between "high and low" region of the city of Rock-Pb Catolé, presenting a survey through surveys of residents causing them to have documents proving the truth of the facts with regard to urban structure, economic and social city. Not forgetting how the concept of space is intrinsically related to the place due to urban organization to have a watchful eye on training due to a harmony with the place of belonging, whether favored or less favored, taking into account the infrastructure that is exposed to society with a range of services available to them in a neighborhood and therefore did not have the other, aiming to warn about this aspect for a simple reason they are all taxpayers whose duty is to contribute to the state and right to have the application turned in infrastructure for society.

Keywords: Real estate speculation, Urban organization, Structure.

Graduate in Geography
* Geographer - Education Center
State University of Paraíba
Everton_campina@hotmail.com

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.2 O ESPAÇO E AS CORRENTES DE PENSAMENTO.....14

1.3 A PRIMEIRA DAS ESCOLAS É REPRESENTADA PELA GEOGRAFIA TRADICIONAL (1870).....15

1.4 ESPAÇO E GEOGRAFIA HUMANISTA E CULTURAL.....17

2. ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DA CIDADE DE CATOLÉ DO ROCHA

2.1 REGIÃO ADMINISTRATIVA.....21

2.2 REFLETINDO SOBRE AS CIDADES, SEUS PROBLEMAS E AS MANEIRAS DE SUPERAR OS DESAFIOS DA COMUNIDADE DA ROCINHA – PB.....22

2.3 O QUE FAZ DA CIDADE UMA CIDADE.....24

2.4 MIGRAÇÕES E SUAS CARACTERÍSTICAS.....29

2.5 REFORMA URBANA EDUCAÇÃO E LAZER.....35

3. COMO É TRATADO O TERRITÓRIO E O MEIO AMBIENTE DE CATOLÉ DO ROCHA

3.1 FUNDAMENTO CONSTITUCIONAL.....39

3.2 TERRITÓRIO E SOCIEDADE.....40

3.3 O ESPAÇO COMO MORADIA.....41

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICE

INTRODUÇÃO

O tema central desse trabalho é o crescimento urbano da cidade de Catolé do Rocha – PB, constata-se que a comunidade da Rocinha, cuja delimitação não se trata de uma política administrativa e institucional em sua malha urbana, tendo assim, certo tipo de segregação social, sendo a população separada, de acordo com o poder aquisitivo. Assim, a comunidade transformou-se em um lugar destinado a marginalização, a falta de saneamento básico, saúde, escola e, a ausência do poder público, na qual está sujeita a várias vertentes que correspondem ao acréscimo da criminalidade referente às compras e vendas de drogas e, não está inserida nos processos de transformações socioeconômicas.

Dessa forma a pesquisa em pauta analisa a distribuição urbana de Catolé do Rocha – Pb, “baixa e alta” e suas características, dando enfoque ao estudo do bairro da Rocinha em que foi analisada a construção e organização do espaço, similaridades e diferenças internas e externas, existentes nos locais e as estratégias adotadas para reforma urbana. Baixa região de Catolé do Rocha – Pb, que compreende os bairros da Rocinha, que se encontra a população carente, com precárias condições de vida, apresentando problemas como o saneamento básico, falta de segurança, planejamento habitacional, caracterizando o aspecto social da população nessa área.

Na alta região de Catolé do Rocha - Pb a realidade é diferente dos problemas que são enfrentados pela a baixa região, são amenizados referentes à infraestrutura, social, política, econômica da alta região de Catolé do Rocha. A partir desta compreensão surgem perguntas que levam aos passos da pesquisa, tais como: Qual seria a atuação do Poder Público com relação à administração municipal referente as regiões urbanas de Catolé do Rocha, tentando mostrar aspectos importantes referentes à gestão municipal. Que alternativas podem ser sugeridas para uma adequada reforma urbana? Quais os elementos que poderão ser utilizados para a preservação do meio ambiente? Será analisado que um dos maiores problemas enfrentados pela população seria a falta de planejamento.

Em torno das perguntas destaca-se o objetivo geral, analisar os problemas da periferia urbana de Catolé do Rocha – PB, especificamente no bairro da Rocinha e apresentar sugestões para uma reforma urbana com base em um crescimento ordenado e objetivos específicos: relacionar as áreas urbanas “alta” e “baixa” enfocando as similaridades e diferenças internas e externas. Caracterizar a comunidade da Rocinha quanto a construção do espaço. Evidenciar as estratégias adotadas para uma reforma urbana. Identificar os impactos ambientais causados pela má utilização do solo, no âmbito espacial e mostrar os problemas que afetam o meio ambiente.

No entanto foi necessário trazer à tona a história dos problemas do bairro da Rocinha, apoiado pela metodologia, onde utilizou-se a técnica de questionário e entrevista. O estudo foi estruturado em três partes: A primeira parte apresenta fundamentação teórica em que foi discutido sobre as escolas da geografia como elas se apresentavam para a sociedade, quais os principais pensamentos a respeito das décadas em que cada escola realizou suas pesquisas.

A segunda parte destaca aspectos Históricos e Geográficos da cidade de Catolé do Rocha. Para buscar entender os elementos que constituem a distribuição urbana é apresentado como aspecto principal, a compreensão do espaço utilizado na cidade apresentando como surgiu a cidade em que localidade os desbravadores se instalaram, mostrando como a Geografia foi presente na formação da cidade e prosseguindo com a História da cidade que decorreu no tempo e no espaço moldando a cidade para conseqüentemente se tornar o que é hoje.

Terceira parte como foi tratado o Território e o Meio Ambiente de Catolé do Rocha, trata-se de um assunto bastante em pauta que seria o Meio Ambiente: como poderia falar sobre Reforma Urbana sem deixar de falar nas condições dos gestores quais os elementos jurídicos que acompanham a sociedade na luta por uma vida digna, com um planejamento urbano adequado para a cidade, quais as formas de não agredir a natureza com o manejo das construções urbanas.

As considerações fundamenta-se na compreensão de um processo de conclusão do trabalho a relevância de um meio que possa fazer com que a comunidade da Rocinha chame a atenção das autoridades, que fazendo com que a questão urbana tenha seu real valor para a sociedade que com uma boa infraestrutura a população possa viver em harmonia com o Meio Ambiente sem deixar a identidade do seu Território.

I- FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Para uma melhor compreensão na apresentação do estudo, buscou-se primeiramente na organização espacial explicações para um melhor desenvolvimento na explicitação dos conteúdos referentes à urbanização da cidade de Catolé do Rocha - PB. A questão mais central do discurso da natureza da Geografia sendo de uma persistência e de uma polêmica sobre o seu objeto de estudo. Levantadas sobre a organização espacial depara-se com a questão, se o objeto de estudo da organização espacial seria a paisagem, a região, o espaço? Naturalmente, a transformação de determinadas abordagens terá efeitos sobre outros, porém a esse respeito Cesar (2007) afirma que:

Não se trata aqui de refazer a história da ciência a partir daquilo que chamamos modernidade. Esta breve síntese tem apenas como objetivo ressaltar alguns marcos no desenvolvimento, ao longo da modernidade, da ciência em geral e da geografia em particular(p. 67).

No exposto, o autor diz que a modernidade faz menção ao tratar deste tema tão importante e transpõe ao trabalho que não é objetivo mudar a história, mas sim no decorrer mostrar como se transforma no que é hoje o espaço.

Posto que para antes de saber o que o objeto de estudo da Geografia primeiramente é necessário compreender e entender o que é uma ciência social pelo menos o que diz respeito ao seu objetivo englobando varias matérias como, historia, antropologia, economia, sociologia, principalmente a Geografia. Tendo multifaces referentes a classes sociais, as artes, a cidade, o campo, o Estado os partidos políticos e as religiões. Os numerosos componentes da sociedade se articulam de uma forma que se transforma em uma totalidade social. Dar-se ao longo da organização e reorganização, transformações da natureza em campos, cidades, estradas de ferro, minas, Shopping Center, ou seja, uma determinação padronizada de cada sociedade em seu espaço geográfico.

Como materialidade a organização espacial é uma dimensão da totalidade social, construída pelo homem que faz a sua história social, e dentre essa materialidade pode-se atribuir suas ligações de estado e capital. De acordo com Corrêa: (1987):“[...] a organização espacial configura apenas uma objetivação, o modo de se ver a totalidade social, ao mesmo tempo expressa um fenômeno da sociedade, sendo assim, a organização social é o objeto, uma materialidade” (p.32).

Para se entender a distribuição urbana de Catolé do Rocha/PB, é necessária uma conceituação do que é uma região, pois a divergências entre as escolas do âmbito da Geografia, e até mesmo dos autores. Em geral, pode-se afirmar que a

região seria um conjunto de lugares, em que as diferenças internas e externas são menores, entre eles e qualquer outro conjunto de lugares. Os problemas que atingem a população catoleense e de uma forma geral apresentada nessas duas vertentes relacionado aos autores. Sendo assim os problemas que não são detectados por um autor, serão mostrados por outro, tendo uma visão melhor do assunto em tela.

Deve-se procurar abordar paisagens urbanas, cidade como um todo referente à urbanização, tendo assim, referências sobre cidade e lugar, periferia, paisagem histórica, contradição entre favelas e lugares nobres, levando em consideração a paisagem e a identidade do lugar. Para ter como ponto de referência para o entendimento sobre o espaço aborda conforme vieses da história, afirma que: “O espaço desempenha um papel importante ou uma função decisiva na estruturação de uma totalidade” (LEFEBRE, (1970), Apud CORRÊA(2007,p.13).

Ao longo do processo histórico o homem através de suas práticas é mantido, feitas, desfeitas formas e alterações espaciais como sua forma de adequar o espaço para a sua sobrevivência. A articulação do espaço por diversas vezes se faz necessário para um melhor entendimento sobre seu significado, segundo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2001) apresenta algumas acepções, dentre elas: “Distância entre dois pontos. [...] Lugar mais ou menos delimitado, cuja área pode conter alguma coisa. [...] Extensão indefinida, [...] o universo. [...] Período ou intervalo de tempo”. Não são apenas significados, só são alguns dos mais importantes.

Nesta perspectiva, o espaço sempre foi e ainda é tema que alimenta discussão entre diversos autores, entre o conhecimento e a existência, estabelecidos por vários momentos de reflexão sobre sua origem com um retrospecto da história e do perfil do próprio espaço social.

1.1 O ESPAÇO E AS CORRENTES DE PENSAMENTO

O espaço é a síntese projetiva nos diversos níveis de relações, contudo, sendo todas elas “espaço” de modo diferenciado, justamente por seus rearranjos. Podemos, no entanto, visualizá-los (as) como estruturas individuais, a fim de analisarmos a regulação de cada qual no processo da reprodução da formação econômico-social, através do próprio espaço.

Nessa função, entende-se que seu papel é o de verificar o efeito das localizações e diferenciações dos entorno, como os registros cartográficos da distribuição e demarcação de áreas, na qual, se apresenta as correntes de pensamento geográfico. Com base nesse percurso de sistema no que confere à geografia sua identidade relativa no âmbito das ciências sociais, tendo como característica de objeto de estudo a sociedade que são objetivados cinco conceitos chave que tem entre si forte afinidade, pois todos referem à ação humana modelando a superfície terrestre: espaço, região, paisagem, lugar e território.

Todos os expostos são formadores de diversos debates no âmbito da ciência geografia, proporcionando avanços na teoria geográfica, dando procedimento às explicações sobre as discussões através da geografia tradicional, e que após a essa caracterização emergiu da denominada evolução teórico quantitativa. Afirmando o conceito de espaço no âmbito da geografia fundamentada sobre o materialismo histórico e dialético e, por ultimo e não menos importante a geografia humanística e cultural.

1.2A PRIMEIRA DAS ESCOLAS É REPRESENTADA PELA GEOGRAFIA TRADICIONAL (1870).

Abordando os conceitos de Paisagem e Região e tinha como corrente de pensamento as escolas Positivista e Historicista, calcada na abordagem associada à localização das atividades dos homens e aos fluxos. O conjunto de correntes que caracterizou a geografia no período de 1870, quando a geografia se tornou uma disciplina institucionalizada nas universidades europeias, na década de 1950 quando a denominada revolução teórico quantitativa é identificada como geografia tradicional que antecedeu às mudanças verificadas nas décadas de 1950 primeiramente, e depois em 1970.

Corrêa (2008) enfatiza que: “O espaço na realidade, se constitui em um conceito chave na geografia tradicional. Está presente na obra de Ratzel de Hartshorne, ainda que, como no caso do segundo, de modo implícito”. (p.18). Entretanto, o pensamento destes sobre o espaço, observa-se o grau de enraizamento entre ambos e de acordo com a ideia de cada autor.

Segundo Ratzel (1870): “O espaço é visto como base indispensável para a vida do homem em relação a formas de trabalho sejam elas praticadas pela ação do homem, ou influenciadas pela natureza”. Conforme a visão de Hartshorne:

Há uma associação entre essa concepção de espaço e a visão ideográfica da realidade, na qual em uma dada área estabelece – se uma combinação única de fenômenos naturais e sociais. É como se cada porção do espaço absoluto fosse o lócus de uma combinação única (unicidade) em relação à qual não se poderia conceber generalizações: “nenhuma (lei) universal precisa ser considerada senão a lei geral da geografia de todas as suas áreas são únicas”. (HARTHORNE, (1939), apud CORRÊA (2008,p.18-19).

As relações do homem com o espaço ao longo da história é bastante interessante devido a uma relação de sobrevivência tendo a natureza como matéria prima, é nessa particularidade que, ele entende através de suas técnicas, e de forma própria e específica da sua existência no mundo, de acordo com as suas necessidades.

Ainda Hartshorne (1939):“O espaço é absoluto, isto é, um conjunto de pontos que tem existência para a geografia, sendo a tarefa dos geógrafos descrever e analisar a interação e integração de fenômenos em termos de espaço” (p.30).Um ponto bem interessante citado pelo autor seria de como estudiosos do assunto com suas técnicas teria condições para a realização de um trabalho que focasse o conjunto de objetos que caracterizam o

espaço e com isso a interação de fenômenos em termos de espaço. Ratzel (1870) lembra que:

Desenvolve assim dois conceitos fundamentais em sua antropogeografia. Trata – se do conceito de território e de espaço vital ambos com fortes raízes na ecologia. O primeiro vincula – se á apropriação de uma porção do espaço por um determinado grupo, enquanto o segundo expressa às necessidades territoriais de uma sociedade em função de seu desenvolvimento tecnológico do total de população e dos recursos naturais. “seria assim uma relação de equilíbrio entre a população e os recursos mediada pela a capacidade técnica”. A preservação e ampliação do espaço vital constituem – se, formulação ratzeliana, na própria razão de ser Estado (RATZEL (1870) apud CORRÊA, (2008, p. 18).

Entretanto, no discurso exposto estão vinculadas as relações sociais, especialmente com as formações de classes, está envolvida com o poder, contribuindo para produzir capacidades e garantir a estrutura dos indivíduos e dos grupos sociais. Porém, é que, há séculos, é dela sem dúvida, que se fala a “sociedade”, em sua própria vida. E, que na sua complexidade pode superar expectativas de acordo com o contexto histórico a cada momento, vivido.

No contexto da Teoria Quantitativa, corrente de pensamento positivista, a partir dessa fase a Geografia passou a ser considerada como ciência social, adotando a visão da unidade epistemológica da ciência da natureza. Passou a abordar como conceito chave o espaço deixando de lado o conceito de paisagem tendo como raciocínio hipotético – dedutivo. Teve grande intensidade no plano prático as vinculações com o sistema de planejamento público e privado correspondendo a modelos matemáticos com sua correspondente quantificação. Segundo Corrêa (2008) afirma que:

No âmbito da corrente em questão o espaço é considerado sob duas formas que não são mutuamente excludente. De um lado através da noção de planície isotrópica e de outro de sua representação matricial. A planície isotrópica é uma construção teórica que resume uma concepção de espaço derivada de um paradigma racionalista e hipotético-dedutivo. Admite – se como ponto de partida uma superfície uniforme tanto no que refere à geomorfologia como ao clima e á cobertura vegetal, assim como á sua ocupação humana: há uma uniforme densidade demográfica, de renda e de padrão que se caracteriza, entre outros aspectos, pela adoção de uma racionalidade econômica fundada na minimização dos custos e maximização dos lucros ou da satisfação. A circulação nesta planície é possível em todas as direções (p.21).

No entanto, conforme o autor pode – se observar que o pensamento geográfico baseado na escola teórico-quantitativa está de uma forma subjetivando a realidade derivando o espaço em um paradigma racionalista e hipotético dedutivo, não esta fundamentada em uma ideia concreta, partindo do pressuposto que a sociedade poderia se comportar de tal maneira hipoteticamente falando, mas quando se trabalha com o pensamento sobre o espaço a realidade passa a ser outra e tudo que a regra em si pode apresentar, corre o risco de “derrubada” na prática, mostrando assim que o espaço é dinâmico e inconstante. Ainda, conforme Corrêa (2008, p.21) lembra que:

Os esquemas de centro periferia, tanto ao nível intra-urbano como em escala mundial e internacional, são derivados desta concepção pela noção de efeito declinante da distância (distance decay) cara aos economistas espaciais e aos geógrafos da teoria locacional de base neoclássica. Subjacente a esta noção estão a teoria do valor – utilidade e a lei dos rendimentos decrescentes, basilares para os economistas neoclássicos.

Sendo de grande valia as diversas opiniões de autores que em diferentes épocas divulgaram seus pensamentos (conhecimentos), a questão se estabelece porque a geografia atual recalibrou suas ideias. Trata-se, portanto, que os novos encaixes se encontrem. É evidente que a renovação de uma ciência está diretamente ligada a consciência de seus intelectuais.

Fundamentado no Materialismo Histórico e na dialética, contrapôs a Geografia Tradicional, o espaço reaparece como conceito chave. Foi uma revolução que procurou romper a Geografia tradicional de um lado e do outro teórico-quantitativo, intensos debates ocorreram naquela época para entrarem em um consenso, entre os autores estavam os marxistas e os não marxistas. Também Corrêa afirma que:

No âmbito dos debates o espaço reaparece como o conceito chave. Debate – se de um lado, se na obra de Marx o espaço está presente ou ausente, de outro, qual a natureza e o significado do espaço. A identificação das categorias de análises do espaço é outra preocupação dos geógrafos críticos (2008, p.23).

O debate vai mais além com a geografia crítica o espaço reaparece e em uma de suas análises. No exposto entende-se como espaço vivido, a estreita relação com a prática social, sendo assim, não deve ser visto como espaço absoluto, nem como um produto da sociedade, nem como o ponto de partida nem como um ponto de chegada.

Santos (1988) percebe o importante papel que a sociedade tem em produzir seu próprio espaço. O homem é um agente indispensável na construção e mudança espacial, caracterizado por uma natureza de heranças culturais e determinadas estruturas sociais e seus conflitos. Não se pode dizer que o espaço seja simplesmente um instrumento, o pressuposto de toda produção e de todo o intercâmbio. Estaria essencialmente vinculado com a reprodução das relações sociais.

Contudo a natureza ora apresentada aborda o significado do espaço e mostra os diversos pensamentos de Santos, e qual o verdadeiro papel das formas e interações espaciais dos fluxos e fixos, pode-se observar vários estudos de sua autoria.

Todas essas obras de Santos fazem uma análise do espaço demonstrando como é visto e como é tratada a questão espacial.

1.3 ESPAÇO E GEOGRAFIA HUMANISTA E CULTURAL

Aborda o conceito de Região estando implícito no espaço, sendo procuradas diferentes formas e ocupacionalidades. Esses conceitos foram abordados com a intenção

demonstrar que para se trabalhar o espaço é necessária a retomada no passado, tendo assim uma visão mais aproximada do que poderá trazer o futuro, sendo assim uma forma de projeção onde devem ser mostradas as possibilidades de resolvermos os problemas, ou então buscar meios para a sua amenização.

Vale salientar que os conceitos apresentados até o presente momento foram abrangidos de forma específica, sendo deixados alguns elementos sem a sua devida apresentação, assim para a complementação do presente trabalho será mostrado a conceituação de lugar para uma melhor adequação no entendimento da cidade de Catolé do Rocha/Pb. O estudo sobre o lugar começou na década de 1920, se tornou mais dinâmica na década de 60.

Teve como principal autor Carl Sauer que esse autor é indispensável quando se apresenta a fenomenologia, já em 1925 apresentava a obra intitulada como a morfologia da paisagem, neste artigo ele apresenta os temas mais importantes para a Geografia, o autor procura delimitar o tema referente à geografia fazendo apoio a uma visão fenomenológica da ciência.

Segundo o aporte bibliográfico escolhido pelo autor, uma abordagem científica fenomenológica exige a determinação iniciados limites e qualidades de um fato que só podem ser comprometidos quando observados em sua relação. As ciências se constituíram em seções ingênuas (nave) da realidade. Ingênuas porque o agrupamento dos grandes campos do conhecimento se dá a partir da experiência humana e não pela pesquisa do especialista. No conjunto desses grandes campos do conhecimento da Geografia.

A pesquisa científica só é de real valia através não só da pesquisa do especialista ou do pesquisador, mas também da experiência in loco, ou seja, a experiência no local de trabalho, podendo assim abrir um leque de desbravamentos com relação ao tema estudado. Diante disto foram realizadas visitas ao local e muitos aspectos relacionados ao decorrer da pesquisa foi fruto da experiência humana, tornando-a assim um trabalho mais consistente procurando desvendar o que realmente é a comunidade da Rocinha para que com isso seja amenizado os problema buscando um meio mais adequado para a ação.

Outro aspecto importante a ser determinado na pesquisa sobre a cidade de Catolé do Rocha – Pb seria o conceito de território um dos mais importantes temas, devido a sua abrangência que pode ser passado do distrito, município, estado, país.

Sendo assim diversas formas pode ser observadas sobre o referente tema e para demonstrar como o constituído o território o trabalho recorreu a Souza. (2001, p.77-

78). “O Território, objeto deste ensaio, é fundamentado um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”.

A questão primordial, aqui, não é, na realidade, quais são as características geoeconômicas e os recursos naturais de certa área, o que se produz ou quem produz em um dado espaço, ou ainda quais as ligações afetivas e de identidade entre um grupo social e seu espaço. Estes aspectos podem ser de crucial importância para a compreensão da gênese de um território ou interesse por tomá-lo ou mantê-lo, que são de fundamental relação com o assunto da Reforma Urbana nas Comunidades “alta e baixa região” de Catolé do Rocha - PB.

Souza(2001) pode-se observar que as relações de poder sempre estarão presente na sociedade seja de uma forma seja de outra, mostrando a realidade dos recursos naturais quem tem mais recursos naturais na maioria das vezes são os mais ricos sendo assim com parte de uma visão positivista que a realidade não muda sempre esta estática.

Visto que a relação de poder em sua essência é desigual submete os menos privilegiados aos mais favorecidos o que se observa na comunidade da Rocinha apresentado em vários aspectos, mas para a exemplificação pegaremos o valor imobiliário das casas para que no futuro trabalho seja comprovada a desigualdade referente à moradia. Sendo de fundamental importância ter uma ideia de que os gestores se esquecem do tão falado direito a moradia e a cidade.

Quando se trabalha com a compreensão de um direito a cidade. Entende-se por direito a cidade, em que todos os cidadãos se satisfaçam com o lugar em que reside, contando também a localidade urbana, lhes proporcionando uma melhor condição de vida.

Sendo assim, e de fundamental importância que a casa em que o indivíduo vai residir, tenha o mínimo possível de condições para a instalação dos habitantes. Mas não é o que acontece devido à especulação imobiliária tem crescido a porcentagem das altas valorizações em determinadas áreas, que não estão tendo condições para enfrentar esta especulação, então sendo assim vão se retirando daqueles locais mais valorizados e se locomovendo para os menos valorizados.

Exemplo: Rio de Janeiro foi uma cidade em que a maior especulação imobiliária foi concentrada na orla marítima, em consequência os mais pobres foram “empurrados” para periferia, ocasionando o fenômeno chamado “favelização” referentes a isso foi o aumento da violência devido à grande desigualdade enfrentada pela sociedade o mesmo acontece com a cidade de Catolé do Rocha – PB, as pessoas estão se concentrando na parte da alta região de Catolé do Rocha - PB e a parte mais pobre esta sendo deslocada para a periferia, sendo obrigadas a ficar em uma área precária com pouco ou quase nada referente aos recursos como saneamento básico, segurança, entre outros aspectos.

II - ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DA CIDADE DE CATOLÉ DO ROCHA

Situa-se na região do baixo sertão do rio piranhas, entre as coordenadas geográficas de 6° 20' 38" S e 37° 44' 48" W. Sua altitude é de 275 metros.

Para iniciar o trabalho é necessário o histórico da cidade o que ela era antes e de acordo com o tempo o que se tornou que é hoje. Catolé do Rocha – PB inicia – se em 1774, levado pelo espírito de conquista do até então desconhecido tenente Francisco da Rocha Oliveira descendente de Rocha Pita neto e neto da irmã do sertanista Teodósio De Oliveira Ledo, iniciando a colonização foi às margens do riacho Agon que começou a criação de gado e plantações, e como toda a cidade é regra ter uma capela que homenageia Nossa Senhora do Rosário, a povoação formou – se ao redor do templo formando assim a cidade de Catolé do Rocha – PB, Catolé devido à abundância de palmeira e Rocha em homenagem ao seu fundador Francisco da Rocha Oliveira. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Catol%C3%A9_do_Rocha – 03/09/2011

2.1 REGIÃO ADMINISTRATIVA

A região administrativa de Catolé do Rocha conta com 10 municípios, responsável por 26% da população corresponde a 28.700 habitantes segundo IBGE/2010. Porém por ser uma região de grande influencia compete com uma outra cidade que supera a sua população, devido a sua dinâmica têxtil, chamada São Bento – PB constituída por uma população de 30.853. (IBGE,2010).

No setor primário destaca-se na produção da bovinocultura mista configurando boa parte do rebanho raça Pardo Suíça e Cimetal, que desenvolve atendendo as necessidades do Ministério da Agricultura e Produção Animal. A fruticultura constitui - se numa atividade potencial para investimentos da maioria dos municípios da região destacando Catolé do Rocha – PB, Brejo do Cruz, São José de brejo do Cruz, bom Sucesso e São Bento.

Outra atividade também realizada na região de Catolé do Rocha seria a produção de mel, a região é muito propícia para a criação de casas de mel, salientando que a região de catolé é a maior do estado sendo levada a produção para varias regiões do estado. As atividades agrícolas tem um suporte da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, tendo como “Projeto Xique –

Xique” como um dos mais conhecidos da região, vale salientar que o projeto tem o restaurantemodelo de comidas típicas.

O setor secundárioCatolé do Rocha - Pb desponta na produção de utensílios de alumínio fazendo com que a produção ultrapasse as fronteiras do estado, e valendo salientar que está em constante evolução.Também tendo a fabricação de derivados de leitelevando a distribuição de alguns municípios do estado da Paraíba configurando uma importante vertente de investimento.

Quanto ao setor terciáriodesenvolve através de investimentos no comercio, sendo instalados centros de comercio visando à integração da indústria e do comercio catoleense.As atividades de Catolé do Rocha - Pb apresenta potencialidades na área do turismo, tendo como alternativa de investimento um hotel fazenda.

2.2REFLETINDO SOBRE AS CIDADES, SEUS PROBLEMAS E AS MANEIRAS DE SUPERAR OS DESAFIOS DA COMUNIDADE DA ROCINHA – PB

O Brasil se tornou um país predominantemente urbano, e que se urbaniza mais e mais com passar do tempo. América latina é um continente bastante urbanizado comparando com outros países desubdesenvolvidostotalizando mais de três quartos da população vivendo em áreas consideradas como urbanas:

O grau de urbanização do planeta como um todo tem, também crescido sem cessar: estimativas apontam o percentual da população mundial vivendo em núcleos com mais de 5.000 mil habitantes (o que, muito simplificada e generalizadamente, pode – se tomar com a parcela da população do globo vivendo em espaços urbanos) como sendo apenas cerca de 3% em 1800, um pouco mais de 6% em 1850, entre 13% e 14% em 1900, um pouco mais de 28%em 1950 e um pouco mais de 38% em 1970.Hoje em dia a maior parte da população do globo vive em espaços urbanos, e a proporção aumenta incessantemente. Antes de 1850, informa – nos Kingsley Davis, nenhuma sociedade poderia ser totalmente urbana e por volta de 1900 só a Grã Bretanha o era. (SOUZA,2001,p.20).

Tendo em vista o grau de urbanização que vem tendo um acréscimo desde 1800 nos podemos observar que as cidades crescem de forma praticamente desordenada não levando em consideração as formas o relevo e o meio ambiente que nelas estão sendo habitadas, Catolé do Rocha– PB, como sendo uma cidade de um pouco mais de 30. 000 mil habitantes, não foge da realidade da má formação urbana, sendo a Baixa região a mais carente com relação à infraestruturae como seria um centro de pobreza as pessoasde menor poder aquisitivo são

praticamente jogadas na comunidade da Rocinha – PB sem quasnenhum tipo de relevância social. Hoje as populações que não são urbanas são aquelas com mais baixo nível de desenvolvimento econômico, principalmente na África ao sul do Saara e na Ásia das monções é que ainda preponderam os países com a população predominantemente rural. Atualmente é fato que as cidades são 99% urbanas praticamente com a grande concentração nas cidades ou distritos. Tudo isso tem uma explicação pautável, o que será que as pessoas procuram nas cidades quais seriam os tipos de serviços que são encontrados nas cidades, ainda na perspectiva de Sousa:

[...] a cidade especialmente a grande cidade de um país periférico ou semiperiférico (países periféricos, semiperiférico e centrais), é vista como um espaço de concentração de oportunidade de satisfação de necessidades básicas materiais (moradia, saúde...) e imateriais (cultura, educação ...) mas também como um local de crescente poluição, onde se perde tempo e se gastam nervos com engarrafamentos, onde as pessoas vivem estressadas e amedrontadas com a violência e a criminalidade. (2003, p.20).

O problema que afeta as grandes médias e pequenas cidades e que se conhece o problema que começou a surgir desde 1800 e não se faz muita coisa para resolver – logo sendo confinado nas salas de aula e profissionais de planejamento urbano.

Como foi crescente o problema desde 1800 e viro o que a cidade é hoje, vale ressaltar que medidas para melhorar alguns pontos referentes à infraestrutura de Catolé do Rocha - PB principalmente na comunidade da Rocinha, esse aspecto só tendo a piorar e a comprometer o crescimento da população tornado – a desordenado, também na visão de Souza:

Refletir sobre as cidades e seus problemas significa refletir sobre algo a respeito do que muita gente acha que tem a resposta na ponta da língua “O problema é a falta de planejamento” costuma – se ouvir isso essa cidades crescem demais, é preciso livrar – se de uma parte da população”, dizem outros, normalmente sem explicar como seria a forma mais adequada de “livra – se” de um suposto excedente populacional”, a partir de um milhão de habitantes qualquer cidade torna - se insuportável” (2003, p.20).

O que se deve fazer para que não agrave mais a situação é preciso que a população ativamente participe, como cidadão da vida da cidade, não se deixando tutelar e enfatizar tão facilmente por políticos profissionais e técnicos a serviço do aparelho de Estado.

2.3 O QUE FAZ DE UMA CIDADE UMA CIDADE

Definir a cidade não é nada simples, exige um razoável e até mesmo um elevado conhecimento dependendo da complexidade daquilo que deseja definir poder de abstração.

A cidade um objeto de uma complexidade muito difícil de definir. O economista geógrafo alemão Walter Christaller no seu livro lugares centrais em que desenvolveu sua pesquisa na Alemanha Meridional, em que expôs a sua famosa “teoria das localidades centrais” e já dava sinal em uma nota de rodapé que existia uma vasta gama de literatura sobre o tema. Souza (2001, p. 25) lembra que:

Pouco mais de uma década após a publicação daquele escrito de Weber, o já citado Cristaller deu uma contribuição importante introduzindo o conceito de localidade central. Toda a cidade é do ponto de vista geoeconômico, isto é, das atividades econômicas vistas a partir de uma perspectiva espacial, uma localidade central de nível maior ou menor de acordo com a sua centralidade – ou seja, de acordo com a qualidade de bens de serviço que ela oferta, e que fazem com que ele atraia compradores apenas nas redondezas, de uma região inteira ou mesmo, de acordo com o nível de sofisticação do bem ou serviço, do país inteiro e até de outros países. A aldeia (ou para adaptar a realidade brasileira, o povoado, já que aldeia é um termo que, nos, remete, em primeiro lugar, assentado indígena.

A economia de uma aldeia ou povoado gira em torno da agricultura e da pecuária, às vezes do extrativismo mineral, quer dizer, daquelas atividades econômicas que definem uma atividade econômica. Os gêneros agropecuários produzidos são frequentemente destinados a um mercado maior em que serão muitas vezes processados e industrializados, sendo posteriormente enviados a outro mercado maior. As cidades tem certa centralidade econômica. Sua área de influência pode, muitas vezes, não ir além dos limites territoriais da unidade político administrativa. A cidade é através do uso do solo ou da atividade econômica, é um espaço da produção

não agrícola, ou seja, manufatureiro ou industrial e de comércio e oferecimento de serviços.

Um dos problemas ocasionados na comunidade da Rocinha – PB seria a vinda das pessoas da zona rural para a cidade através da prestação de serviços, indústria, comércio. Sendo assim é difícil de definir a cidade devido à extravagâncias espaciais como plantações e hortaliças, verduras, legumes desenvolvidas debaixo de torres de alta tensão. Também conforme Souza (2001, p.27) declara:

Não decididamente a coisa não é tão simples, principalmente, porque, nas bordas da cidade é comum existir as “faixas de transição” entre o uso da terra tipicamente rural e

urbana. Essa faixa de transição é chamada, entre os franceses, comumente de espaço periurbano. No Brasil ambas as expressões são empregadas pelos estudiosos.

O valor empregado no solo existe de duas formas a primeira refere – se à fertilidade do solo em que esta em vista a qualidade de produção daquela terra quais culturas podem ser cultivados naquela área, isso para o meio rural e para o urbano não leva em consideração a fertilidade do solo e sim a indústria de transformação e construção civil Corrêa (2008, p.21) lembra que:

Na planície isotrópica a variável mais importante é a distancia, aquela que determina em um espaço previamente homogêneo a diferenciação espacial, seja ela expressa em anéis concêntricos de uso da terra, como em Von Thunen, seja em gradiente de preço da terra e densidade demográfica intra – urbanas, seja ainda em termos de hierarquia de lugares centrais, tal como aponta Christaller, decorrente da ação conjugada dos mecanismos de alcance espacial máximo e mínimo, seja também na teoria da localização industrialde Weber.

Muitas vezes a terra é fértil tem as plantações de milho, feijão, criação de gado, mas realmente a função dela é outra, tendo sua utilidade como “maquiagem urbana”, sendo mantidos como reservas de valores por empreendedores urbanos, são assim, terras de especulação, chamado “pousio social” quer dizer que depois de muitos anos são convertidas em loteamentos populares ou condomínio fechado de alto status dependendo de sua localização.

E exemplificando sobre o assunto, na figura 01abaixo, os loteamentos que estão surgindo, um dos casos seria o loteamento São Paulo, que antes era um açude e no ano de 2009 foi loteado e vendido.

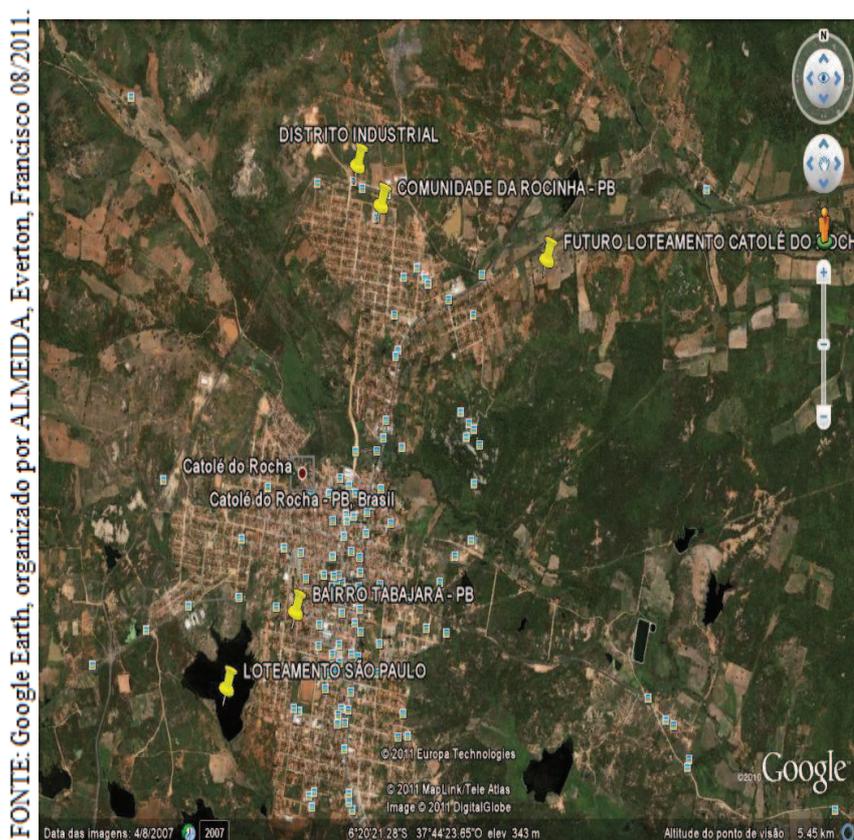


FIGURA 01: Loteamento na cidade Catolé do Rocha.

Com base na01 figura, mostra que as pessoas se organizam e se interagem de acordo com espaço, caracterizando assim em cada localidade os grupos de afinidade e de interesse mais diversos. Formando assim territórios de acordo com a identificação e recursos cobiçados entre as pessoas dentro do espaço:

Uma cidade é um local onde pessoas se organizam e interagem com base em interesses e valores os mais diversos, formando grupos de afinidade e de interesse e valores os mais diversos, formando grupos de afinidade e de interesse, menos ou mais bem definidos territorialmente com base na identificação entre certos recursos cobiçados e o espaço, ou na base de identidades territoriais que os indivíduos buscam manter e preservar”(SOUZA, 2001, p. 28)

Isso faz com que a população se molde dos mais diversos tipos no espaço, cada grupo tem por afinidade, outro grupo que seja equivalente ao poder executivo, sendo assim, a classificação se da através do poder econômico da população, fazendo com que seja “expulso” a população de baixa renda, de determinadas áreas que tenha interesse da população mais rica.



FONTE: ALMEIDA, Everton, Francisco 08/2011

FIGURA 02: Lugar de um novo loteamento em Catolé do Rocha-Pb.

Faz com que a dinâmica espacial se torne mais complexa do que se pode pensar, como é mostrado na figura 02 de como esta se configurando a paisagem de Catolé do Rocha levando a o questionamento mais abrangente na presente obra que seria a classificação da cidade um tem bem complexo de definir devido a essa variação espacial que a cidade traz juntamente com os fluxos e fixos:

A resposta a isso é bem menos simples do que poderia pensar. Cada país adota os seus próprios critérios oficiais para estabelecer o que é que uma cidade – ou, mais amplamente, um núcleo tido como propriamente urbano, distinguindo as cidades de núcleos rurais como aldeias”(SOUZA,2003, p. 28).

O modo mais prático observado para distinguir uma cidade seria paltado na população, tendo em vista o número de habitantes, tendo em vista a diferenciação entra habitantes da zona urbana e da zona rural, segundo essa classificação pode ser muito bem adaptada levando em conta as características da população:

Fixar um limite mínimo, em matéria de habitante como forma de se estabelecer o que é cidade e o que não é, em um determinado país, é o jeito mais cômodo de se enfrentar a tarefa prática de distinguir entre núcleos

urbanos e rurais, e pode não dar em resultados ruins, desde que se prolidade sócio – espacial do país em questão”. (SOUZA, 2003, p. 29).

Um limite pode ter varias funções geralmente quando se fala em limites pode – se imaginar que às vezes o que se encontra pós-área residencial da classe trabalhadora seria uma classe também marginalizada, ou seja, a margem da sociedade excluída da sociedade, porem essa teria é falsa, pois através da teoria de E. BURGESS mostra que não é bem assim não, existindo duas formas de periferia a mais favorecida com todo o tipo de dispositivo que o estado pode proporcionar como água, energia, esgoto, enfim uma gama de infra-estrutura, entretanto existe a outra periferia marginalizada pela sociedade que falta pavimentação, água, esgoto entre outros problemas que também agravam o meio ambiente pois geralmente são colocadas em áreas que não condicionam a moradia das pessoas, sendo em áreas de risco ou de preservação ambiental.

Como vemos na Figura 02 a condição da comunidade da rocinha com relação a esses aspectos, mostrando a falta de pavimentação proporcionando uma gama de problemas como esgoto a céu aberto, animais peçonhentos, doenças causadas por animais e também pelo esgoto pode - se observar que na medida em que o logradouro tende ao aclave os problemas como a erosão se acentua, pois tanto a água da chuva como a do esgoto facilita esse processo.

Deve mostrar também que é intransitável na medida em que os carros e motos tentam trafegar por essa imediação da comunidade da rocinha, localizada na Rua Dirce Alves da Silva.



FIGURA 03: Rua Dirce Alves da Silva, exemplo de rua sem pavimentação.

2.4 MIGRAÇÕES E SUAS CARACTERÍSTICAS

Outro aspecto bem importante seria as migrações diárias, as que atingem os trabalhadores, chamada de “migração pendular”, ou seja, aquela ocasionada diariamente, Por exemplo, trabalhadores que vivem em uma cidade saem diariamente para trabalhar em outra, não só a migração pendular, mas também os turismos que existem de varias formas, pois uma ida a um hospital é considerada como um turismo, então sendo assim a influencia na construção da cidade ao decorrer do trabalho se torna maisdinâmica, porém cada conjunto forma um complexo, que faz com que decifrem a cidadetorna-se mais difícil:

No caso o fluxo mais significativo é o do trabalhador assalariado, que residem em uma cidade e trabalham em outra: é o que chama – se de movimento pendular diário (local de residência, local trabalho, local de residência ou (commuting em inglês)).” (SOUZA,2003, p.32).

Os trabalhadores que não moram em cidades vizinhas alguns tem como destino a periferia, e quando se fala em periferia é bem interessante, pois se tem uma ideia de pobreza, e nem sempre é assim, já se tem provas concretas que existe dois tipos de periferia a pobre mais conhecida como sendo aquela que não tem uma infraestrutura, tais como: saneamento básico, água, iluminação pública, entre outros, ocasionado também pelo inchaço populacional, como já foi exposto anteriormente, ou também chamado de aglomeração, é nesse espaço que vive o trabalhador, já por outro lado, existe a periferia rica, aquelas que são projetadas em condomínios de luxo com toda infraestrutura. Sendo assim a figura 04a seguir representa essa realidade enquanto serviços de condomínios de luxo/fechados.



FIGURA 04: Condomínios de luxo/fechados.

Vejamos o aspecto desse condomínio com infraestrutura adequada aos moradores todo pavimentada de fácil acesso a cidade com água, tratamento de esgoto, bem iluminado,

arborizado, com piscina, área de lazer, entre outras comodidades. Já a comunidade da Rocinha, tem mato em terrenos baldios e em algumas ruas uma pavimentação parcial convivendo com a falta de infraestrutura.

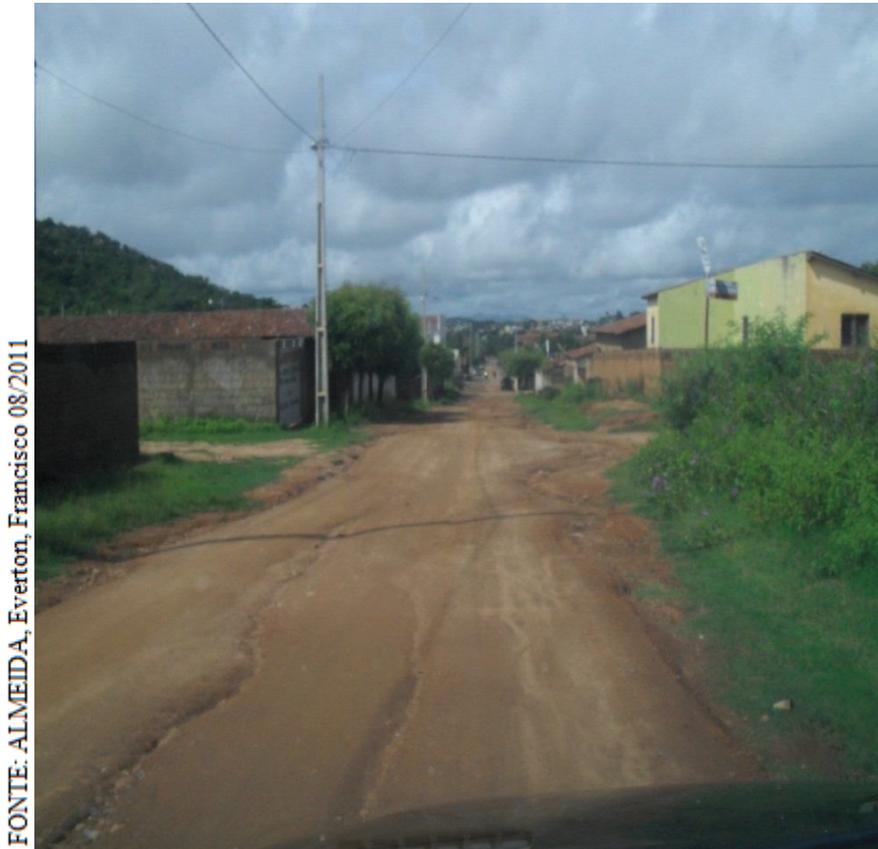


FIGURA 05: Rua sem pavimentação localizada no bairro da Rocinha.

A comunidade da Rocinha, ela se encaixa na parte da cidade menos valorizada veja a figura 05, já foi exposto com relação a todos esses problemas apresentados, o que se pode observar é que o desenvolvimento de Catolé do Rocha é bem interessante, pois segue as “regras da cidade” constata-se que onde há uma periferia pobre exista por traz ou próximo um distrito industrial, a Rocinhanão foge dessa regra. É importante lembrar que o distrito industrial de Catolé do Rocha, localiza-se ao norte, dessa localidade tendo uma função que seria o deslocamento dos trabalhadores para o distrito industrial fazendo com que a população não queira se distanciar do local de trabalho. Mesmo assim não abrange toda a população algumas pessoas ainda trabalham no comercio e em algumas fabricas no centro da cidade.

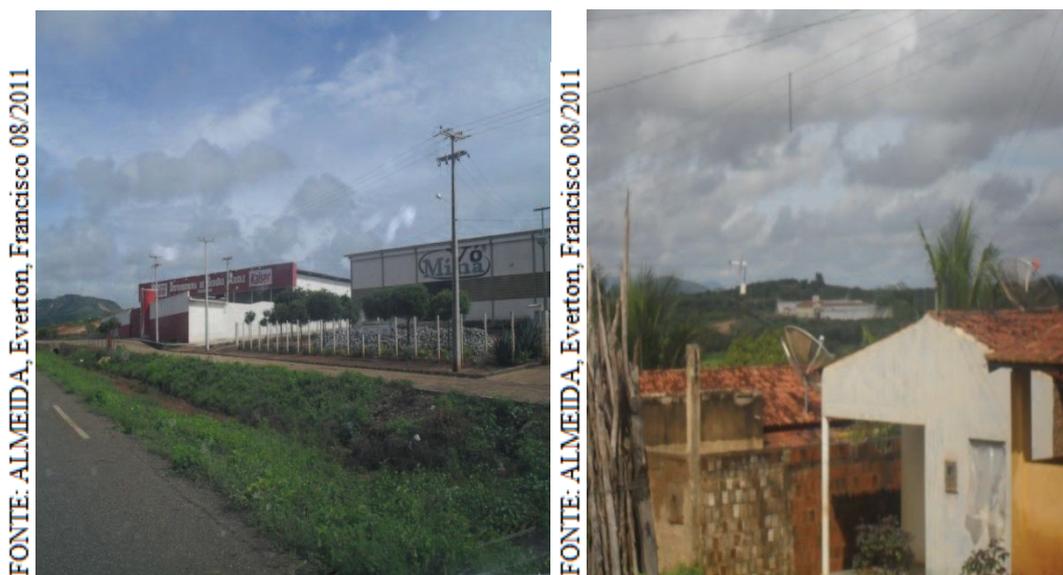


FIGURA-06:distribuidora/bebidas/cooperativa/leite.FIGURA 07: casas próximas ao presídio.

A figura06aparece os prédios de duas grandes distribuidoras (uma de bebidas e a outra de leite) instaladas em Catolé do Rocha. Outro fator bem importante da comunidade da Rocinha é a sua localização que fica próximo a um dos presídios de segurança máxima do sertão. A figura 07 mostra bem a ideia, enquanto visualiza a residência contrastando com a proximidadedo presídio, denotando a insegurança do bairro que convive com a fuga ou tentativa de retirada de alguns dos presos que ali estão.

Para mostrar todo este aspecto relacionado com a cidade será mostrar como se configura o espaço de acordo com alguns autores e como é constatada a sua subdivisão da sociedade. O modelo da figura 08 a seguir foi inspirado no modelo de organização interna da cidade de E. Burgess em que mostrava a “hierarquia urbana” da cidade classificando cada perímetro da cidade em Distrito de Negócios na parte central, na próxima parte que seria a primeira parte periférica localizada a Área de Transição, na outra a Área residencial da classe trabalhadora, e por último e não menos importante a Área Residencial dos Estratos de Renda Média e Alta da cidade.

A apresentação da configuração de Catolé do Rocha - PB esta se verificando perfeitamente a classificação formulada por E. Burguer cada tipo de sociedade se classificando onde exatamente seria o ponto relacionado com a figura 08.

“Uma aglomeração urbana se formam quando duas ou mais cidades passam a atuar como um mini “sistema urbano” em escala local, ou seja, seus vínculos se tornam muitíssimos fortes, no sentido acima exposto” (SOUZA, 2003, p. 32).

FONTE: ALMEIDA, Everton, Francisco 08/2011

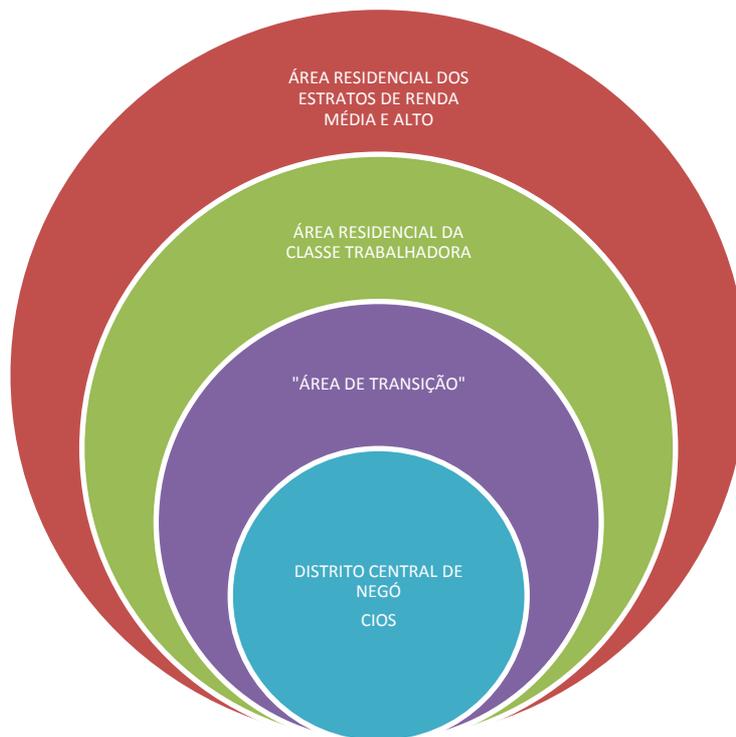


FIGURA 08: SOUZA. Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro, ed. 2001. Reelaborado por Francisco Everton de Azevedo Almeida

Catolé do Rocha – PB ainda não se mostra um tipo de aglomeração urbana que poderia ser compactada com a cidade de São Bento/Pb, sua população supera a de Catolé do Rocha, só não na delimitação geográfica, os municípios compõem a região Administrativa de Catolé, porém, no senso do IBGE(2010), mostra que São Bento/Pb, teve um avanço de 6% no índice populacional. Hoje os dados registram uma população de 30.853 habitantes/km² e que tinha 26.225 habitantes/km², em 2000, tendo um aumento populacional de 4.628 habitantes/km² e, é considerada a terceira cidade do estado da Paraíba que mais cresce.

Portanto, de acordo com o IBGE (2010) Catolé do Rocha-PB, registra o volume da população de 28.700 habitantes/km² e, que em 2000, possuía uma concentração populacional de 26.641 habitantes/km², e demonstramos a evolução da população de 2.059 habitantes/km². Vejamos a tabela a seguir da distribuição populacional das cidades de Catolé do Rocha e São Bento.

Tabela 1.2

CIDADE	POPULAÇÃO EM 2000	POPULAÇÃO EM 2010
CATOLÉ DO ROCHA - PB	26.641	28.700
SÃO BENTO	26.225	30.853
DIFERENÇA HABITANTES DAS CIDADES	426 C.R.	2.153 S.B.
CRESCIMENTO EM 10 ANOS CIDADES/ 2010	S.B. 4.628	C.R. 2.059

Fonte: IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010, organizado por ALMEIDA, Francisco Everton de Azevedo 2011.

Quanto à evolução do espaço regional a cidade de Catolé do Rocha não se apresenta como uma área metropolitana no contexto internacional, portanto, de certa forma constitui, no conjunto regional local, no entanto, nesse perfil Souza (2001) enfatiza:

Metrópoles são áreas sócio – espaciais que, na maioria dos países, passam a ter sua existência formalmente reconhecida: são chamadas, nos EUA, de áreas metropolitanas (ou mais precisamente “áreas metropolitanas estatísticas padrão”) e no Brasil, regiões metropolitanas” (p. 33).

Sendo assim catolé do Rocha na sua região no seu contexto pode ter sim como reconhecimento uma região metropolitana do baixo sertão paraibano.

2.5 REFORMA URBANA EDUCAÇÃO E LAZER

Um das mais novas atrações de Catolé do Rocha–PB, atualmente é o recente Parque do Povo figura 09 localizado ao lado do Bairro do Tabajara, possuindo uma arquitetura arrojada de grande espaço interno com área de lazer.



FIGURA 09: Área de lazer, parque do povo Catolé do Rocha – PB.

Como pode-se ver na figura a seguir um dos principais colégios particulares da região de catolé localizado nas proximidades do bairro Tabajara a e logo à frente o colégio Estadual Orbidúlia Dantas o maior colégio da região com milhares de alunos um fator bem importante no presente trabalho foi às instituições de ensino que a maioria tem a concentração nas proximidades do bairro tabajara, sendo eles particulares, Estaduais e municipais, em torno de oito instituições de ensino a exemplo de colégio particular seria o CEAC figura 10, que começou em uma instalação pequena e hoje esta

ampliando as suas instalações, implementando com cursos técnicos e o ensino médio e fundamental.



FIGURA 10: Colégio Particular de Catolé do Rocha – PB.

Enquanto o bairro tabajara é detentora da maioria das escolas a comunidade da Rocinha apresenta apenas duas instituições de ensino todas públicas uma delas é colégio Catarina inaugurado há poucos anos. E a outra instituição de ensino seria o colégio Celso Mariz. A importância de um conjunto de instituições de ensino vai muito além do aprender e sim da convivência harmoniosa que tem que existir entre alunos e professores, direção e sociedade.

Uma característica bem importante é a presença do estado em todas ou quase todas as localidades dos bairros seja ele de classe alta ou de classe baixa o importante que só em ter uma instituição demonstrando o poder que existe na sua localidade, na sua região faz com que imponham na mente da população de modo indireto boas ações a prática de alunos com o dever de estarem aptos a serem bons cidadãos.

Veja a figura a seguir do colégio Catarina.



FIGURA 11: Escola Municipal Profª. Catarina Maia.

Enquanto não existia havia o colégio Catarina existindo apenas um colégio que era o colégio Celso Mariz um das instituições de ensino mais antigas de Catolé do Rocha- PB.

III -COMO É TRATADA O TERRITORIO E O MEIO AMBIENTE DE CATOLÉ DO ROCHA

Na região da comunidade da Rocinha é bem acentuado a não preservação do meio ambiente, pois é construída casas em áreas de risco que não são propicias para a construção de casas e também a degradação da natureza, na maioria das ruas que são pavimentadas não existe infraestrutura como parte do esgoto que em muitas ruas “corre” a “céu aberto”, sendo assim para se ter uma ideia do que seria o conceito de respeito ao Meio Ambiente busca a palavra do autor Guilherme de Souza Nucci diz que:

“Conceito de Meio Ambiente, é o espaço ocupado pelos seres vivos, onde habitamos e há interação recíproca, influenciando na forma de vida e na manutenção desse lugar, com todas as suas naturais características”(SOUZA, art.1,2010, p.918).

Sendo assim a seguir mostra opiniões divergentes sobre o termo Meio Ambiente mostra que vários autores têm opiniões diferentes sobre o termo.

Guilherme de Souza Nucci comenta críticas de acordo com a doutrina á esse termo Meio Ambiente, por indicar a existência de um pleonasma, sendo consideração apenas ambiente relacionando – se ao local em que habitam os seres vivos, sendo caracterizado o meio como o centro de alguma coisa.(Luiz Paulo Sirvinskas, Manual de Direito Ambiental(2010,p. 28).e Vladimir Passos de Freitas, Crimes contra a Natureza(2010, p. 17):

Pensamos que o termo é adequado, pois cuida – se de uma referencia especifica ao habitat dos seres vivos em geral em nosso planeta. Lembremos que a palavra ambiente é mais restrita, podendo significar apenas m lugar qualquer, um recinto, um cômodo de sua residência. O termo meio também possui significado de local onde vivem pessoas, animais ou plantas. Em suma, a junção de ambos – meio ambiente -, tal como utilizada na Constituição Federal, parece – nos adequada, pois resume a exata ideia de ser o espaço onde todos vivemos, seres vivos racionais e irracionais. Valendo – se do estudo de José Afonso da Silva, doutrinadores citam ainda mais o meio ambiente artificial, constituído pelo espaço urbano (ruas, praças, avenidas, edifícios etc.), o meio ambiente cultural, formado pelo conjunto histórico, artístico, paisagístico etc.

E como já foi prometido anteriormente que seria necessário à apresentação de um elemento que mostrasse a sociedade de Catolé do Rocha que no Meio Ambiente existem leis que estão para ser cumpridas e cabe aos seus gestores fazerem os ajustes necessários para que se cumpra o que foi prometido na constituição que seria o meio ambiente harmonioso entre os seres que nele vivem, sendo assim mostra – se para comprovar a importância do meio ambiente o fundamento constitucional:

3.1 FUNDAMENTO CONSTITUCIONAL

Conforme preceitua o art. 225, caput, da Constituição Federal, “todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem do uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo – se ao poder público e acoletividade desse direito incumbe ao Poder Público”: I – preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas; II – preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do país e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético; III – definir, em todas as entidades da Federação espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão somente através de lei, vedada a qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção. (NUCCI, 2010, p. 917).

Esses três incisos mostra como inicialmente deve ser tratada a lei, logicamente que se fosse ter que ser debatido todos os incisos mais artigos seria cansativo mostrando apenas os três primeiros mostra qual é o objetivo do Fundamento Constitucional.

3.2 TERRITÓRIO E SOCIEDADE

Na sociedade passa a ser um pensamento sobre o território e a questão da interação entre ambos, apesar desta discussão autores como Milton Santos fazem menção a esse tipo de tema que é cheio de ideologias que na verdade são imposições feitas para os cidadãos. De acordo com Milton Santos “Estamos em um mundo que nos reclama obediência”. (SANTOS, 1996, p.13).

Esta frase mostra que todas as vezes que se é reclamado de algo os cidadãos são necessariamente punidos de alguma forma. É o que acontece com a natureza milhões e milhões de hectares são devastados da Amazônia e não é feito quase nada, existe contrabando de animais da fauna menos ainda, a questão do meio ambiente não é visto e nem tomado como um tema importante infelizmente pelas autoridades.

Professor, quero levantar uma outra contradição possível. Como as relações do processo de globalização com os limites naturais? A ecologia se desenvolve nas ultimas décadas como uma crítica civilizatória que aponta cada vez mais que há limites naturais...(SANTOS, 1996, p.18).

Pergunta feita pelo Jornalista José Carlos a Milton Santos, mostra a preocupação com o meio ambiente quais são os processos que fazem com que a sociedade consuma ao ponto irracional, utilizando a natureza como forma de descarte, de acordo com Milton Santos.

A natureza acabou é uma forma de provocar uma discussão mais acesa. Na realidade a natureza, hoje é natural no processo histórico. Ela pode ser natural na sua existência isolada, mas, no processo histórico, ela é social. Quer dizer, eu a valorizo em função de uma história. Isso já ocorria antes eram chamados naturais. Hoje, quando a economia e a mais - valia se globalizam, a natureza globalizada pelo conhecimento e pelo uso é tão social como o trabalho, o capital, apolítica. (SANTOS, 1996, p.18).

Devido a um pensamento sobre a natureza, Santos aborda claramente esse cenário em que os cidadãos estão impostos a enfrentar como já foi exposto “o mundo nós reclama” obediência”, qualquer forma de manifestação é punida pelo Estado de uma

forma ou de outra, para mostrar a diversidade de pensamento outro autor a seguir fala sobre a partilha dos recursos naturais da sociedade, e faz uma analogia sobre o assunto.

Uma partilha dos recursos, que permita a relativamente curto prazo e que assegure pelo menos uma satisfação mínima das necessidades do homem, não compatível nem com o presente ritmo em que a população cresce e em que os recursos são explorados, nem com a alocação atual de poderes de utiliza – los e acumula – los. Não posso nem quero evitar os problemas éticos e políticos com seu vínculo subjacente de disparidades econômicas. Espero poder sempre considerar as forças psico – políticas primeiro como alavancas ecológicas. (DANSEREAU, 1999, p.133).

Importante ideia que os autores trazem, devido a uma preocupação com o Meio Ambiente, é bem lembrado que não se pode evitar esse tema, pois todas as pessoas dependem do seu meio, logicamente para a sua sobrevivência.

3.3 O ESPAÇO COMO MORADIA

O espaço vem sendo o tema de destaque, devido a uma gama de estratégias os territórios vem sendo moldados de acordo com a sua necessidade seja ela social seja ela econômica, exemplo, pessoas de baixa renda através do estado tem o seu lugar pré – determinada seja ela em coabitis ou em conjuntos habitacionais e às vezes o estado não da ao cidadão uma garantia de moradia, trazendo assim problemas estéticos, políticos, econômicos no ordenamento urbano, veja a opinião do autor abaixo.

A moradia no sentido mais amplo, o espaço ocupado e controlado pelo individuo e pela a família, sucinta tantos problemas econômicos, estéticos, sociais e psicológicos que não perderei tempo nem mesmo enumerado – os (como participantes de dois exercicios intensivos nessa área (com a Comissão Federal sobre moradia e Ordenamento Urbano em 1968-69 e com o comitê do Conselho das Ciências do Canadá sobre as cidades do Futuro, 1969-71) foi – me dado aquilo que os canadenses dispõem, o que querem e, ocasionalmente, o que pensam que querem.(DANSEREAU, 1999, p. 137).

Dependendo da localidade e da necessidade do espaço produzido pela sociedade condições que vão mais além da subtração da moradia, exemplo em Boqueirão não tem a autonomia sobre o açude, que é o responsável pelo abastecimento e gestão do reservatório é Campina Grande, acontece parecido com a comunidade da Rocinha, varias vezes foi constatada a falta de água na comunidade, mesmo tendo um grande reservatório, sendo atendida somente a população da alta região e deixando a população desamparada.

Paralelamente ao crescimento da população e ao crescimento industrial, existe uma terceira força que eu chamo as praticas de ordenamento. Isso cobre literalmente uma infinidade de pecados, pois faço alusão a esse poder que somente algumas nações ricas e as nações pobres atingiram níveis de vida desastrosamente divergentes. A distribuição atual não resulta tanto da

localização dos recursos quanto de migrações, de guerras (quentes e frias), e de conspirações nacionais e internacionais. (DANSEREAU, 1999, p.132).

Como o autor explica as nações tanto ricas como pobres chegaram a níveis de vida desastrosa, o fator da acumulação de capital vem sempre em primeiro lugar, não importando se vai morrer uma pessoa ou duas ou mil o importante é lucro a todo custo.

Outro aspecto importante citado pela Leidimar de Araújo Azevedo declara:

Foi à característica da construção da cidade, mais especificamente na comunidade da Rocinha, a configuração espacial mostra que as áreas industriais são formadas em uma característica bem comum que seria próximo a comunidades pobres que por uma questão de economia são formadas perto de residências de baixo poder aquisitivo para que não cause um inchaço no trânsito e consequentemente diminua a despesa com o transporte público, ocasionando um maior lucro para empresas que não vão ter gastos com vale transporte. (20/08/2011).

Mas em contrapartida os dejetos que são jogados no Meio Ambiente estão mais próximo às populações mais pobres isso mostra como a ideia do autor a seguir faz uma relação com o meio ambiente o autor Dansereau lembra que:

O crescimento industrial é a segunda causa do esgotamento dos recursos, da escassez próxima de combustíveis e de energia. É também ocasião da poluição e do desperdício no meio ambiente pelo acúmulo de substâncias que não são redutíveis, e da proliferação urbana. (DANSEREAU, 1999, p.130 – 131).

No sistema atual é bem interessante essa relação de Capitalismo com a sociedade, pois o mesmo sistema que vem com uma promessa de felicidade terrestre esbarra nas próprias ações devido a um enriquecimento de alguns e o empobrecimento de outros e a destruição do meio ambiente em que todos independentemente de rico, pobre todos perdem o meio ambiente para o capitalismo.

Um dos fatores que proporciona essa aposta do Capitalismo para a pseudofelicidade é o crescimento industrial que é visto como um mito pelo autor.

[...]Finalmente, o crescimento industrial assumiu as proporções de um mito, simbolizando a própria promessa de felicidade terrestre. Proposta séria, visando a diminuição da produtividade industrial talvez não tenha sido feita por esses hippies que visavam as costas para a sociedade do consumo, mas eu acredito plenamente que sua rejeição de alguns mitos moralmente indefensáveis da era industrial encorajou os economistas bem qualificados e os sociólogos na sua oposição aos padrões aceitos. (DANSEREAU, 1999, p. 131).

Contudo deve – se acreditar que a sociedade ache maneiras mais sustentáveis para um crescimento urbano responsável e sadio, em que possa dar o direito a moradia não deixando a desejar com o fator de responsabilidade do Meio Ambiente e que tente pelo menos respeitar o meio de vida e que o Capitalismo não aproveite da situação dos cidadãos sejam pobres ou ricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade brasileira durante décadas sofreu com regimento dos seus costumes, cultura e o modo de sobrevivência, teve o seu crescimento urbano muito rápido comparado a outros países de outros continentes, podendo mostrar que o processo de urbanização tem um índice bem considerável se comparado com outras nações que hoje são consideradas como desenvolvidas que tem um processo civilizatório mais longo que a do Brasil, apesar das precariedades avança no aspecto econômico e de crescimento urbano.

Através deste trabalho acadêmico foi possível de uma forma sucinta apresentar o crescimento urbano de Catolé do Rocha e quais os principais problemas que afetam a comunidade da Rocinha mostrando os cotidianos desafios para a comunidade.

Desta forma foi possível analisar a importância que a reforma urbana influencia no crescimento urbano e econômico de uma cidade e também como as pessoas que fazem parte da sociedade de Catolé do Rocha são cientes que o crescimento é possível através de uma reforma urbana.

Sendo realçado o real valor que a terra como espaço, território tem para a sociedade, que faz com que o bem que tenha mais valor para as famílias seria o direito ao espaço a terra para que com isso possam ter uma vida digna e não possibilitando ao pagamento de alugueis que poderiam possibilitar uma diminuição da renda familiar.

Mostrando que não basta só ter uma propriedade ou terreno é necessário através de políticas públicas, meios que façam que o saneamento básico chegue se não em todas pelo menos na maioria diminuindo o risco de contaminação da população através do lixo ou esgoto a céu aberto ou ate mesmo os vetores que seriam animais que poderiam transmitir doenças para a sociedade.

Sabendo que para cada dólar investido em saúde são poupados cinco dólares, ou seja, quanto maior for o investimento nas ruas causadas, com saneamento básico menor será a possibilidade de gastar-se com a população, proporcionando assim um maior rendimento do dinheiro publico diminuindo a carga tributária.

Diante de tudo apresentado, pode-se concluir a importância da reforma urbana que desenvolve a capacidade de produzir o espaço, e que a sociedade

tenha a possibilidade de ter um crescimento urbano ordenado e equivalente. Dessa maneira esse processo é resultado de conquistas que tem como ator principal nesse espaço produzido a própria sociedade, não ficando apenas a critério dos poderes públicos, mas também da vontade de crescer.

Ser construtor do próprio espaço e ter a possibilidade de fazer parte como ator social. A partir de uma observação empírica pode-se perceber que existe cidadãos que sabem da realidade da comunidade os problemas que a sociedade é atingida, porém faz com que tenha mais um motivo para vencer por mais que existam alguns obstáculos na geografia urbano da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, Souza, Ítalo, **Como Escrever Artigos Científicos** – "Sem Arrodeios" 6º ed. Rev. João Pessoa, Editora Universitária, 2009.
- AURÉLIO, **O Mini Dicionário da Língua Brasileira**, 4º ed. – Rio de Janeiro. ED. Nova Fronteira, 2010.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e Indústria**. São Paulo, ed. Contexto, 1992.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. Rio de Janeiro, ed. Ática, 1987.
- _____. **O espaço Urbano**, São Paulo: Ed. Ática, série princípios, 1993.
- _____. **Conceitos e Temas**, 11º ed – Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2007
- DANSEREAU, Pierre, **A Terra dos Homens e a Paisagem Interior**, Tradução Carlos Vaz e Rosa Azevedo. Belém: NAEA/UFPA, 1999.
- ECO, Umberto, **Como se Faz Uma Tese**, 10ª ed. São Paulo, Editora Perspectiva S. A. 1977.
- GOMES, P. C. C, **Geografia e Modernidade**, 6º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- [http://pt.Wikipedia.org/wiki/Catol%C3%A9 do Rocha](http://pt.wikipedia.org/wiki/Catol%C3%A9_do_Rocha), 2010.
- IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro. PNSB 1989 á 2000.
- IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro, 2010.
- IBGE, **Regiões de Influências das Cidades**. Rio de Janeiro, 1987.
- NUCCI, **Guilherme de Souza, Manual de Direito Ambiental**, 2010.
- SANTOS. Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo, ed. Universidade de São Paulo – USP, 2002.
- SANTOS, Milton. **Território e Sociedade**, 2º ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.
- SOUZA, Ediglênio, Medeiros. **Análise do Crescimento de São Bento – Pbnos últimos anos**, FFM, FIP. Patos, 2010.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro, ed. Birtrand, 2001.

TACHIZAWA, Takeshy, **Como Fazer Monografia na Prática**, 5º ed. Rev. Ampl. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2000.

VIEIRA, Paulo Freire e MILMON, Dália (organizadores). **As Ciências Sociais e a Questão Ambiental**: Rumo à Interdisciplinaridade. APED e UFPA, 1993.

www.GoogleEarth.com.br, 2011.

APÊNDICE

Modelo de questionário aplicado a todos entrevistados da sociedade de Catolé do Rocha-PB

Nome do entrevistado:

Profissão/ Ocupação:

Endereço:

Grau de Instrução:

Data da entrevista:

(01) Acredita que em Catolé do Rocha - Pb possui destaque econômico? Se correto sempre foi assim?

(02) Quais os fatores que mais influenciaram para o crescimento urbano da cidade de Catolé do Rocha – Pb?

(03) Se não existisse a especulação imobiliária Catolé do Rocha - Pb seria a mesma cidade hoje?

(04) Quais foram as principais mudanças urbanas que você observou na cidade nos últimos anos?

(05) O que levou Sr. (a). A sair de São Paulo e vir morar em Catolé do Rocha – Pb?

(06) Como soube do crescimento urbano de Catolé do Rocha – Pb?

(07) Por que não foi morar em outra cidade?

(08) A venda em Catolé do Rocha sofreu alguma variação nos últimos anos?

(09) Isso está relacionado com o crescimento da cidade de Catolé do Rocha - Pb?